



Jornal Notícias

07-02-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

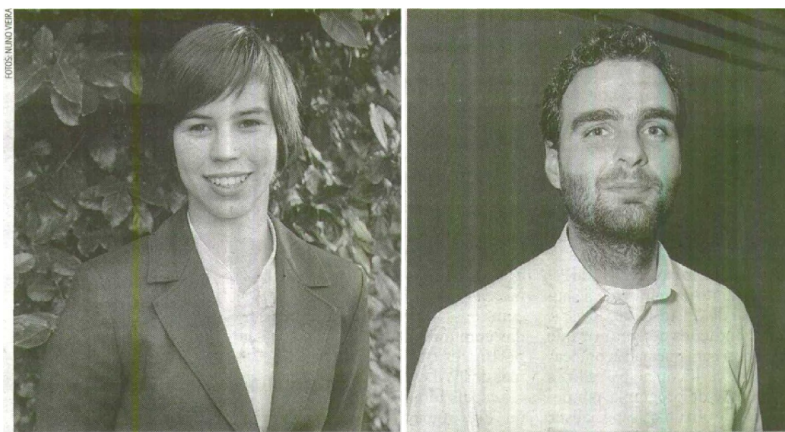
Temática: Ciência

Dimensão: 336

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/7

**Oito jovens cientistas ganham
bolsa da Fundação Gulbenkian** P.7



Ana Bastos é estudante de doutoramento no Instituto D. Luiz

Noel Moreira é investigador no Centro de Geofísica de Évora

Os novos rostos da investigação

Fundação Gulbenkian premeia oito jovens cientistas

ANA GASPAR

A curiosidade e o gosto por aprender levaram Ana Bastos e Noel Moreira a seguirem o caminho da ciência. Os jovens são dois dos oito investigadores ontem premiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo do Programa de Estímulo à Investigação.

A vegetação limpa de um quarto o dióxido de carbono produzido pelos seres humanos. Saber se no futuro, as plantas vão continuar a desempenhar esse papel, "ou, por outro lado, agravá-lo" é o ponto de partida do trabalho de Ana Bastos, de 25 anos. Natural do Porto, é aluna de doutoramento e desenvolve a sua investigação no Instituto D. Luiz (da Faculdade de

Ciências da Universidade de Lisboa). "Sempre gostei da temática. E foi mais ou menos natural o caminho até aqui", contou.

O Programa de Estímulo à Investigação destina-se a licenciados com idade inferior a 26 anos que não tenham ainda obtido o grau de doutor, e que exerçam trabalho em instituições portuguesas. O prémio entregue este ano, referente a 2011, tem o valor de 12500 euros. Dez mil para a instituição, 2500 para a investigação.

"Grande parte dos centros de investigação têm dificuldade em autofinanciar-se. Este prémio é importante para que os trabalhos se possam realizar", sublinhou Noel Moreira, de 24 anos. Natural

de Torres Vedras, o geólogo é doutorando no Centro de Geofísica da Universidade de Évora, onde estuda a zona de cisalhamento de Tomar-Badajoz-Córdova. Placas tectónicas que não estão activas, mas que há 500 ou 300 milhões de anos "tinham uma actividade tão sísmica como actualmente o Japão ou o Chile".

"Estes jovens são o espelho de tudo o que vai bem na ciência portuguesa", frisou Miguel Seabra, presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, em representação da tutela. Diana Freire, Cláudia Ferreirinha, Tomás Aquino, João Silva, Andreia Mordido, Jocelyn Lochon, foram os restantes investigadores distinguidos. ■